



PEQUENOS ECONOMISTAS

Aprender a usar o dinheiro também é coisa de criança!

Franciele Grade da Luz¹

Arthur Ruschel²

Bianca Aparecida de Almeida da Costa³

Juliane de Moura dos Santos⁴

Manoel Rodrigues⁵

Instituição: Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Matemática e suas Tecnologias

1. Introdução

Neste projeto, os alunos da turma 31, do 3º ano do Ensino Fundamental explorou o sistema monetário brasileiro de forma prática e divertida, através do uso de dinheiro fictício. Ao longo dos meses de junho, julho e agosto, cada estudante recebeu um valor inicial e precisou administrar seus gastos, como pagar para ir ao banheiro ou pagamento de multas por esquecer o tema, livro didático ou de literatura, e por palavras ofensivas ditas em sala de aula.

O objetivo do projeto é ensinar sobre o valor do dinheiro, identificar e compreender o valor de cédulas e moedas, praticar a contagem de troco, a importância de se organizar, planejar gastos e tomar decisões conscientes, de acordo com as regras e combinados realizados em grupo, bem como a reflexão sobre as necessidades e as consequências de

¹ Professora do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino no Município de Ijuí.
E-mail- franciele.1@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Estudante do terceiro ano do Ensino Fundamental 1.

³ Estudante do terceiro ano do Ensino Fundamental 1.

⁴ Estudante do terceiro ano do Ensino Fundamental 1.

⁵ Estudante do terceiro ano do Ensino Fundamental 1.



escolhas. A experiência promove responsabilidade, autonomia, noções de economia e matemática financeira, tudo isso de forma lúdica e conectada à realidade das crianças.

Além disso, o projeto favorece o desenvolvimento da autonomia, do raciocínio lógico-matemático e da autorregulação de comportamentos, promovendo o engajamento da turma em uma rotina mais organizada e participativa.

2. Procedimentos Metodológico

O projeto teve início a partir de uma dificuldade enfrentada diariamente, que eram as saídas frequentes da sala de aula, seja para ir ao banheiro ou recarregar a garrafa de água, logo no início da tarde, bem como a dificuldade para realizar e trazer os temas e livros de literatura infantil em dia. Então surgiu a ideia do desafio feito para a turma: pagar para sair da sala e para quem deixava de fazer os temas, ou esquecia os livros de literatura retirados na escola. No princípio a turma estranhou, mas ao mesmo tempo gostaram do desafio. E assim começou nosso projeto sobre o uso do sistema monetário, atrelado ao comprometimento.

A metodologia deste projeto baseia-se na perspectiva de que a criança aprende de forma mais significativa quando vivencia situações concretas, lúdicas e contextualizadas. Ao utilizar um sistema de dinheiro de “faz de conta” dentro da rotina escolar, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades matemáticas, mas também exercitam valores como responsabilidade, planejamento e autocontrole.

Segundo Jean Piaget (1999), a “*aprendizagem na infância se dá por meio da ação sobre o objeto e pela construção ativa do conhecimento*”. Nesse projeto, os estudantes interagiram diretamente com os “objetos de conhecimento” — moedas, cédulas, troco, valores — manipulando-os e dando-lhes sentido em situações reais simuladas. Ao serem desafiados a resolver problemas de troca, calcular quanto podem gastar ou quanto devem poupar, eles constroem conceitos matemáticos por meio da experiência concreta.

Primeiramente decidiram quais ações teriam que pagar e quanto seria. Fizeram um cartaz para expor na sala de aula com as atitudes e valores de cada uma, juntamente com a caixa registradora, onde havia diversas cédulas e moedas. Cada estudante recebeu um envelope para decorar e guardar o seu dinheiro e o valor de \$100,00 com uma só nota, e a partir daí, faziam o troco utilizando as cédulas e moedas da caixa registradora. Para a professora, teriam que entregar apenas o valor da ação solicitada, como ir banheiro, que custava \$2,00. Caso não tivessem esse valor trocado, poderiam fazer troco novamente e assim quantas vezes precisassem. E sem esquecer de anotar na tabela de gastos (individual), para poderem ter o controle de quantas idas ao banheiro tiveram, quantos temas ou livros esquecidos.

Ao final do mês de junho, foi realizado o primeiro fechamento da tabela, o dia em que os estudantes analisaram suas tabelas e contabilizaram seus gastos e quanto ainda tinham dentro do envelope. Um gráfico coletivo foi realizado para facilitar aos estudantes a visualização dos valores gastos. Após, houve a classificação, para observar quem conseguiu



economizar a maior quantia. Ao final da atividade, cada estudante, de acordo com a ordem de maior economia, pode escolher um pequeno brinde. (balas, moedas de chocolate, pequenos brindes). O que era para ser uma atividade de apenas um mês, decidiram que queriam continuar com o projeto do “dinheirinho” (apelido dado pelos estudantes ao projeto), e assim seguimos nos meses de julho e agosto.

Aproveitando o tema sistema monetário e o engajamento dos estudantes, realizaram problemas envolvendo situações de troco, desconto, acréscimo. Depois de estarem mais familiarizados com essas expressões, levamos para a sala de aula alguns produtos alimentícios, onde os estudantes criaram uma tabela de preços e a partir daí, criaram suas próprias situações matemáticas, as quais foram digitadas pela professora, e ao longo dos dias, foram recebendo as situações matemáticas para eles próprios irem resolvendo.

Seguindo com a boa participação dos estudantes com essa temática, também foi realizada pesquisa com as famílias sobre os produtos que mais compram em supermercados, com esses resultados em mãos, fizemos um gráfico em sala de aula, e os produtos que mais apareceram foram para a lista da turma, onde mais tarde foi feita pesquisa de preços em dois supermercados próximos a escola, onde os estudantes tinham uma lista de produtos para pesquisar bem como fazer anotações sobre promoções que mais chamaram a atenção. De volta a sala de aula, os dados pesquisados foram analisados, os estudantes escreveram sobre o que aprenderam, qual a importância de pesquisar preços, diferentes produtos e marcas. Ao discutir a construção do conhecimento da leitura e escrita, Emília Ferreiro (1999) mostra a importância de os estudantes estarem expostos a contextos reais de uso da linguagem. Neste projeto, as crianças leram tabelas de valores, escrevem regras, anotam registros de gastos, elaboram estratégias de negociação, produziram situações matemáticas, escreveram sobre o que aprenderam — o que reforça o uso funcional da linguagem escrita e matemática em uma situação real e motivadora.

O projeto ainda não terminou, seguimos com as atividades até o final do mês de agosto, onde teremos mais um fechamento da tabela de gastos, até lá ainda tem mais pesquisas a serem feitas, de acordo com questionamentos dos alunos, como: “Por que tem imagens de animais nas cédulas e nas moedas não?” ou “Por que o dinheiro mudou de nome?”

3. Resultados e Discussões

É possível afirmar que os estudantes mantiveram o interesse durante a realização deste projeto. Houve diversos momentos em que foi possível observar o crescimento e amadurecimento em relação às suas atitudes, repensando a real necessidade dos momentos de ir ao banheiro, repor a água da garrafa, indo ao banheiro antes da aula iniciar, ou no intervalo, assim como o cuidado com a água, evitando também o desperdício. O mesmo ocorreu com os temas e era raro o esquecimento do livro de literatura retirado na escola. Bem como uma consciência maior em relação ao uso do dinheiro no dia a dia.



O ensino sobre o sistema monetário trouxe mais do que apenas saber o valor das cédulas e a como fazer troco. Trouxe também uma reeducação quanto às atitudes de cada um em relação ao planejamento de suas ações. Estavam mais conscientes, refletindo mais se havia mesmo a necessidade de sair da sala ou não, se tornaram mais independentes até mesmo em relação aos temas e organização da mochila. As famílias trouxeram relatos positivos em relação a essa melhora.

4. Conclusão

O projeto “Pequenos Economistas”, proporcionou aos alunos da turma 31 uma vivência significativa sobre o uso do dinheiro, aliando conceitos matemáticos, atitudes de responsabilidade e decisões conscientes em situações do cotidiano escolar. Por meio da ludicidade, os estudantes puderam compreender de forma prática o valor do dinheiro, a importância do planejamento e as consequências de suas escolhas. Além disso, o projeto promoveu o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da organização pessoal, fortalecendo vínculos entre os conteúdos escolares e a realidade dos alunos. As atividades desenvolvidas consolidaram as aprendizagens de forma prazerosa e valorizaram o esforço individual e coletivo ao longo da trajetória, envolvendo não apenas conteúdos de Matemática, mas também de Língua Portuguesa ao produzirem e interpretarem situações matemáticas, gráficos e tabelas, História com a pesquisa sobre a história do dinheiro brasileiro e suas mudanças de nomes, Geografia ao trabalhar a localização dos supermercados, Arte ao trabalhar com a confecção de cartazes.

5. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

IJUÍ, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal**, 2020.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.